

Comunicado à imprensa

Mudanças na cadeia de produção global aceleram o ritmo para gerar novas oportunidades, de acordo com o *sigma*

- O desenvolvimento de cadeias de produção paralelas para reduzir o risco do fluxo global de bens/serviços intermédios é uma tendência macroeconômica chave
- A COVID-19 acelerou a tendência: os setores de saúde, tecnologia, bens essenciais, têxteis e eletrônica estão provavelmente na vanguarda
- As mudanças incluirão mercados anfitriões alternativos, principalmente no sudeste asiático, e relocação dos processos de produção, principalmente nos EUA, na Zona do Euro e nos mercados asiáticos avançados
- Ao longo de um período de transição de cinco anos, as mudanças serão positivas em termos líquidos para a economia global e são esperadas gerar aproximadamente US\$ 63 bilhões em prêmios de seguro globais adicionais

Zurique, 10 de setembro de 2020 – As cadeias de produção globais estão passando por reestruturações fundamentais e aceleradas, de acordo com o estudo *sigma* mais recente do Swiss Re Institute "De-risking global supply chains: rebalancing to strengthen resilience". A interrupção do fluxo de bens e serviços intermédios durante as quarentenas devido à COVID-19 tornou os governos e fabricantes ainda mais conscientes dos riscos inerentes aos processos de produção cada vez mais globais, especializados e complexos. Entretanto, os fabricantes estão acelerando o desenvolvimento de operações de cadeias de produção paralelas em novos mercados anfitriões, assim como as bases de produção existentes, como forma de diversificar e fortalecer a sua resiliência operacional. Os mercados no sudeste asiático serão os destinos preferidos para os novos mercados anfitriões. Também haverá alguma relocação de atividades para os EUA, a Zona Euro e os mercados avançados na Ásia.

"A reestruturação da cadeia de produção global tornou-se uma tendência macroeconômica chave e a COVID-19 acelerou as mudanças", afirmou Jerome Jean Haegeli, economista-chefe do Swiss Re Group. "Durante a pandemia, as quarentenas quase paralisaram o comércio internacional, tornando as empresas e os governos cada vez mais conscientes dos impactos que as rupturas nas cadeias de produção globais muito complexas e especializadas de hoje podem ter."

Relações Públicas, Zurique
Telefone: +41 43 285 7171


Irina Fan, Zurique
Telefone +41 43 285 3329

Thomas Holzheu, Armonk
Telefone +1 914 828 6502

Li Xing, Pequim
Telefone +86 10 6563 8657

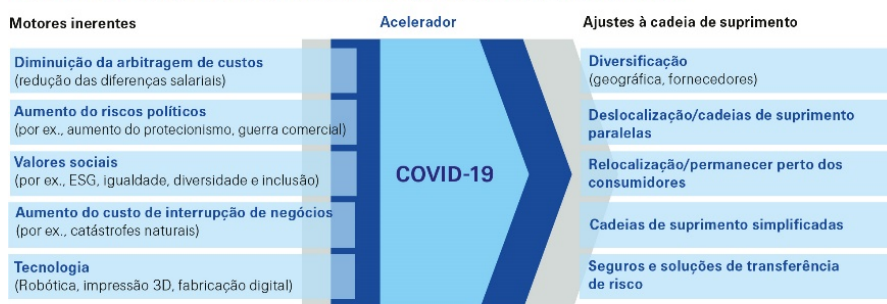
Swiss Re Ltd
Mythenquai 50/60
CH-8022 Zurique

Telefone: +41 43 285 2121

www.swissre.com
 @SwissRe

Já tinha existido um abrandamento do fervor da globalização ainda antes de a COVID-19 ter reduzido drasticamente a movimentação de bens e pessoas. Várias catástrofes naturais durante a última década, como o terremoto e tsunami no Japão em 2011 e as cheias na Tailândia no mesmo ano, causaram interrupções dispendiosas na cadeia de produção em diferentes indústrias. O aumento de riscos políticos, como novas tarifas e uma ameaça iminente de guerra comercial global, também levaram os fabricantes a repensar a sua produção globalizada e as suas estratégias de suprimento.

Figura 1: COVID-19 como o acelerador da reestruturação da cadeia de suprimento global



Fonte: Swiss Re Institute

Cadeias de produção paralelas e estratégias de suprimento duplicadas

A reestruturação da cadeia produtiva também é uma questão de resiliência nacional. Por exemplo, a crise da COVID-19 expôs muito rapidamente vulnerabilidades na cadeia de produção dos fabricantes da área médica. As respostas dos governos à pandemia global mostram que, em tempos de crise, a cooperação internacional pode ser interrompida, dado que as prioridades dos países são determinadas de acordo com as suas necessidades domésticas, especialmente para assegurar o acesso seguro a bens essenciais.

De uma perspectiva de negócios, a busca pela redução do risco de operações por parte de fabricantes é a força motriz para a reestruturação acelerada das cadeias produtivas globais. Nas 20 maiores economias, 40–80% das exportações estão integradas na cadeia de produção global¹ e, dentro dela, a China é a maior plataforma de produção do mundo. Cadeias produtivas paralelas serão formadas à medida que as empresas diversificarem suas manufaturas em novos locais, juntamente com operações existentes na China e em outros locais, em um esforço para fortalecer a resiliência operacional.

Os mercados do sudeste asiático serão provavelmente o destino preferido como novos mercados anfitriões, dado seu forte potencial de crescimento e custos de mão de obra competitivos. O Vietnã encontra-se no topo da lista de

¹ Uma medida comum de integração das cadeias produtivas globais é o índice de participação da Cadeia Global de Valor, que sumariza o valor nacional acrescentado nas exportações estrangeiras (participação para frente) e o valor estrangeiro acrescentado nas exportações nacionais (participação para trás). O valor varia entre 0 e 100. Quanto maior o valor, maior é a participação do país (isto é, o comércio de produtos intermédios é mais predominante no comércio total).

locais de fabricação alternativos. Países com uma composição industrial semelhante à do setor de exportação da China e/ou acordos de comércio livre com os EUA, UE e Japão também têm a ganhar. Nessa matéria, o México e o Brasil se beneficiarão como fornecedores para os EUA.

Os setores de saúde, tecnologia, bens essenciais, têxteis e eletrônica estarão na vanguarda da reestruturação da cadeia de produção, o que também incluirá alguma realocação de atividades de produção para mercados avançados. Novas tecnologias, como a robótica, podem simplificar e encurtar as cadeias produtivas. Por exemplo, os avanços nas impressoras 3D industriais conseguem lidar com protótipos rápidos e pedidos em pequena escala sem sacrificar a qualidade. Isso permite uma diferenciação mais fácil de produtos e uma fabricação mais próxima do cliente. Os EUA, a Zona do Euro e os mercados avançados da Ásia se beneficiarão mais da realocação.

Presumindo um período de transição de cinco anos para que essas mudanças produzam efeito, o Swiss Re Institute estima que o crescimento do produto interno bruto (PIB) nos mercados anfitriões alternativos para os processos de produção será impulsionado 0,7% anualmente. Nos mercados realocados, o crescimento aumentará 0,2% anualmente.

Tabela 1: Potenciais vencedores com a deslocalização e realocação

	Deslocalização para	Relocalização
1	Vietnã	EUA
2	Camboja	Alemanha
3	Malásia	França
4	Tailândia	Itália
5	Filipinas	Reino Unido
6	Taiwan	Japão
7	Índia	Coreia do Sul
8	República Tcheca	Canadá
9	Indonésia	Taiwan
10	Hungria	

Nota: Os países de realocação são classificados segundo o relativo poder de atração; consulte a tabela 2 no relatório do *sigma* "Production relocation scorecard". Os países de realocação são classificados segundo os volumes de importação de bens intermédios em 2018.

Fonte: Swiss Re Institute

Impactos no crescimento global e na China

O estudo *sigma* estima que as mudanças nas cadeias produtivas globais gerarão um valor combinado de investimento e de exportação de cerca de US\$ 1 trilhão nos locais de produção alternativos ao longo do período de transição de cinco anos. O crescimento global subirá, em uma estimativa agregada, 0,2% a cada ano nesse período. Na China, o governo provavelmente promulgará incentivos fiscais adicionais para impulsionar a demanda interna com o objetivo de compensar a perda de algumas atividades de produção para os mercados alternativos e de promover a transição desejada de uma estratégia de crescimento orientada para a exportação para uma estratégia orientada para a demanda interna.

O Swiss Re Institute prevê que após um declínio no primeiro trimestre devido à quarentena, o crescimento do PIB na China recuperará fortemente. Prevê-se que o crescimento real no acumulado do ano se mantenha positivo em 2020, no valor de 2,7%, recuperando para 7% no próximo ano. Em contraste, espera-se que o crescimento nos EUA e na Zona do Euro permaneça negativo esse ano, dada a atenuação posterior das medidas de quarentena nestes mercados. Prevê-se que a recuperação pós-COVID-19 estimule novamente um crescimento de 4,2% nos EUA e 4,8% na Zona do Euro em 2021.

Seguro para facilitar uma maior resiliência da cadeia de suprimento

A reestruturação da cadeia de produção terá implicações importantes também para as seguradoras, gerando uma nova demanda de coberturas de proteção contra riscos e fornecendo novas oportunidades para que a indústria apoie a resiliência econômica global. Os seguros desempenham um papel fundamental no gerenciamento de riscos das cadeias produtivas. Coberturas da cadeia de produção, de interrupção de negócios contingente e de danos não físicos podem compensar perdas resultantes de incidentes nos fornecedores.

"Para seguradoras que procuram cobrir exposições à interrupção dos negócios, quanto mais transparência houver nos fluxos da cadeia de produção, mais segurável se torna o risco", afirma Gianfranco Lot, Diretor da Global Reinsurance na Swiss Re. "Para isso, a indústria está expandindo as suas capacidades tecnológicas digitais para processar e compreender melhor todos os dados estruturados e desestruturados que existem. A ideia por trás do Digital Market Center da Swiss Re é desenvolver ferramentas de larga escala para prever e gerenciar exposições, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de soluções inovadoras de proteção contra riscos."

O relatório *sigma* estima que um efeito geral sobre o rendimento proveniente do maior crescimento proporcionado pela reestruturação da cadeia de produção gerará um volume estimado de prêmios globais adicionais de cerca de US\$ 63 bilhões cumulativamente durante o período de transição de cinco anos. Isto inclui um impulso único de US\$ 1,2 bilhões resultante da nova demanda de coberturas de engenharia durante a fase de construção das instalações de fabricação e infraestruturas relacionadas e US\$ 9 bilhões para seguros comerciais na fase operacional das novas instalações.

Nota para os editores

Swiss Re

O Swiss Re Group é um dos principais fornecedores mundiais de resseguros, seguros e outras formas de transferência de risco baseadas em seguros, trabalhando para tornar o mundo mais resiliente. O grupo antecipa e gerencia riscos — desde catástrofes naturais a alterações climáticas, populações envelhecidas ou cibercrime. O objetivo do Swiss Re Group é fazer com que a sociedade prospere e progrida, criando novas oportunidades e soluções para os seus clientes. Com sede em Zurique, na Suíça, onde foi fundado em 1863, o Swiss Re Group opera com uma rede de aproximadamente 80 escritórios a nível mundial. Está organizado em três unidades de negócio com estratégias e objetivos distintos que contribuem para a missão global do grupo.

Como solicitar este estudo *sigma*:

A versão inglesa do sigma 6/2020, "De-risking global supply chains: rebalancing to strengthen resilience", está disponível em formato eletrônico e pode ser descarregada aqui:

<https://www.swissre.com/institute/research/sigma-research/sigma-2020-06.html>